VII SEDRES
Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Venezuelanos/as em Florianópolis: experiências de migração no Tempo Presente (2015-2021).

Carolina do Amarante[1]

Resumo

Este trabalho objetiva compreender como as experiências de migração contemporânea de venezuelanos/as são percebidas no contexto da cidade de Florianópolis (Santa Catarina-Brasil). Desse modo, a pesquisa será realizada a partir de coleta de depoimentos orais, fontes escritas e ligadas ao tema e imprensa local. De maneira geral, os estudos brasileiros caracterizam essa migração como resultado do agravamento da crise socioeconômica e política na República Bolivariana da Venezuela. Especificamente, após a intensificação das medidas econômicas ocidentais, houve um aumento no fluxo migratório de venezuelanos/as para o Brasil, principalmente em Florianópolis, durante o período entre 2015 e 2021. Durante esse intervalo, houve um aumento na quantidade de venezuelanos/as em busca de uma qualidade de vida e novas oportunidades de emprego na cidade de Florianópolis. No caso da migração de venezuelanos/as para Florianópolis, busca-se apresentar como as mobilidades internacionais na perspectiva das experiências de migração no Tempo Presente permitem a compreensão da origem do processo desse deslocamento e dos seus impactos institucionais, sociais e econômicos, mostrando como esses migrantes se inseriram na cidade de Florianópolis, suas expectativas e a realidade - marcada por desafios - da inserção. Como grande parte da pesquisa na área da História do Tempo Presente, o objetivo é entender como os/as venezuelanos/as são percebidos e percebem-se em Florianópolis. Nesse contexto, o estudo abrangerá análises das dinâmicas desses fluxos no âmbito das políticas públicas de acolhimento, na segregação urbana e nos processos interculturais.

Palavras-chave: Migrações internacionais. Mobilidades internacionais. Experiências migratórias. Venezuelanos/as em Florianópolis. História do Tempo Presente.

[1] Doutoranda em História, no Programa de Pós Graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH da UDESC). Florianópolis/SC/Brasil. E-mail: carolina.amarante@gmail.com.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Venezuelans in Florianópolis: Migration Experiences in the Present Time (2015-2021).

Abstract
This work aims to understand how contemporary migration experiences of Venezuelans are perceived in the context of the city of Florianópolis (Santa Catarina, Brazil). Thus, the research will be conducted through the collection of oral testimonies, written sources related to the topic, and local press. Generally, Brazilian studies characterize this migration as a result of the worsening socioeconomic and political crisis in the Bolivarian Republic of Venezuela. Specifically, after the intensification of Western economic measures, there was an increase in the migratory flow of Venezuelans to Brazil, particularly to Florianópolis, during the period between 2015 and 2021. During this time, there was an increase in the number of Venezuelans seeking a better quality of life and new job opportunities in Florianópolis. In the case of Venezuelan migration to Florianópolis, the study aims to present how international mobilities, from the perspective of contemporary migration experiences, allow for understanding the origins of this displacement process and its institutional, social, and economic impacts, showing how these migrants integrated into the city of Florianópolis, their expectations, and the reality - marked by challenges - of their integration. As with much of the research in the field of Contemporary History, the goal is to understand how Venezuelans are perceived and perceive themselves in Florianópolis. In this context, the study will include analyses of the dynamics of these flows within the scope of public reception policies, urban segregation, and intercultural processes.

Keywords: International migrations. International mobilities. Migratory experiences. Venezuelans in Florianópolis. History of the Present Time.

1 Introdução

MOÇÃO N.º 00045/2023

Moção de Repúdio contra a visita do ditador venezuelano, Nicolás Maduro Moros, ao

Brasil. Senhor Presidente, A vereadora que esta subscreve, nos termos regimentais, pugna, que a Câmara Municipal de Florianópolis delibere e aprove a Moção de Repúdio contra a visita de Nicolás Maduro Moros, ao Brasil.

JUSTIFICATIVA

Esta Moção visa repudiar a visita de Nicolás Maduro Moros, político e presidente da República Bolivariana da Venezuela, o qual foi recebido pelo ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no Palácio do Planalto, com honras de Chefe de Estado.

Destaca-se que Maduro governa a Venezuela há uma década e sua presidência é marcada pelo declínio socioeconômico, com acentuado crescimento da pobreza, inflação, criminalidade e fome. Manifesta-se que a Assembleia Nacional não reconhece a posse do presidente e várias nações do mundo também não, removendo seus embaixadores de Caracas, como forma de protesto, conforme mencionado no site https://pt.wikipedia.org/wiki/Nicol%C3%A1s_Maduro.

Salienta-se que são contabilizados que em torno de sete milhões de venezuelanos abandonaram seu país para fugir de fome, miséria e repressão política, muitos recepcionados pelo próprio Brasil.

São várias as denúncias contra o mencionado Presidente. A ONU (Organização das Nações Unidas) acusa Maduro de violar Direitos Humanos ao perseguir opositores. A UE (União Europeia) aplicou sanções à Venezuela e congelou os ativos de 55 funcionários governamentais de Caracas por violação de direitos humanos. O TPI (Tribunal Penal

Internacional) investiga o governo venezuelano por torturas e execuções. E os Estados Unidos considera que Maduro tem envolvimento com o narcotráfico (https://veja.abril.com.br/mundo/relatorio-da-onu-acusa-venezuela-de-crimes-contra-humanidade).

A mencionada recepção, a qual foi repudiada expressamente por diversos países, demonstra a complacência do Governo Brasileiro com o regime ditatorial, corrupto e opressor. A visita do ditador Nicolás Maduro ao Brasil sinaliza grave mensagem de desrespeito ao princípio da democracia, a alternância de poder, as garantias constitucionais, aos direitos humanos, ao direito de expressão e a integridade dos cidadãos.

Assim, na condição de parlamentar defendo a Constituição, a ordem jurídica do Estado Democrático, os direitos humanos e repudio qualquer forma de autoritarismo, por tal motivo, solicito aos nobres pares a aprovação desta Moção.

Florianópolis, 31 de maio de 2023.

Maryanne Mattos (PL)

Vereadora[2]

[2] Disponível em: <**https://www.cmf.sc.gov.br/proposicoes/Mocoes/2023/2/0/90261** >. Acesso em: 08 de junho de 2024.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

A "moção de repúdio contra a visita do atual presidente venezuelano Nicolás Maduro Moros, ao Brasil", escrito pela vereadora Maryanne Mattos, da Câmara Municipal de Florianópolis, em exercício no poder desde janeiro do ano de 2021 até os dias da escrita desse artigo, aponta para uma das formas como a cidade de Florianópolis pensa a respeito da situação, principalmente política, econômica e social da Venezuela na história do tempo presente.

Ainda, a moção desta introdução apresenta também a opinião da vereadora Maryanne Mattos, em atividade na Câmara Municipal de Florianópolis pelo PL @partidoliberal_sc (Partido Liberal de Santa Catarina), permite perceber algumas das visões políticas e históricas da cidade a respeito da situação atual da crise política, social e econômica da Venezuela.

Além disso, a respectiva "moção de repúdio contra a visita do atual presidente venezuelano Nicolás Maduro Moros, ao Brasil", escrito pela vereadora Maryanne Mattos, chama a atenção para pensarmos a relação geopolítica que a cidade de Florianópolis, localizada no sul do Brasil apresenta com a Venezuela. Ou seja, podemos pensar como essas relações sociais, econômicas e históricas no tempo presente influenciam nos fluxos migratórios de venezuelanos em trânsito no Brasil, as migrações na conjuntura das mobilidades fronteiriças Sul-Sul no século XXI.

Assim, as recentes migrações venezuelanas para o Brasil devem ser analisadas dentro do contexto das migrações Sul-Sul. É necessário considerar a perspectiva dessas migrações para entender melhor o fenômeno. O Brasil se destaca como um destino viável, especialmente devido à imigração formalizada na América Latina (Baeninger, 2018).

Diante disso, podem ser destacados alguns aspectos que caracterizam a migração venezuelana no Brasil dentro do contexto das migrações Sul-Sul. Em primeiro lugar, importante notar que o fluxo venezuelano é predominantemente regional. Em segundo lugar, as causas da emigração são fortemente influenciadas pela situação social na origem do fluxo. Além das classificações de migrações forçadas, de sobrevivência e de crise, é essencial considerar que se trata de fluxos mistos, onde a perspectiva econômica também desempenha um papel importante, refletindo-se nas categorias jurídicas que justificam a permissão de entrada e permanência nos países de destino. Em terceiro lugar, a decisão sobre a permanência é definida através de mecanismos de regularização ou autorização de residência no Brasil. (Baeninger; Silva, 2021).

Um quarto ponto importante é que muitas respostas a essa mobilidade na região são influenciadas por países do Norte Global. Esses países investem recursos e têm interesses em impedir que essas pessoas cheguem aos seus territórios. O Brasil se tornou um dos países que recebe essas pessoas no Sul Global. A maior parte dos recursos investidos vai para ações específicas, em um processo que, com algumas exceções, pode ser visto como uma forma de externalizar as fronteiras do Norte no Sul Global. (Baeninger; Silva, 2021).

A respectiva pesquisa analisa a trajetória de migrantes venezuelanos e venezuelanas em Florianópolis-SC, e intenta analisar impactos institucionais, sociais e econômicos dessa migração, explorando a inserção destes na cidade e os desafios por elas enfrentadas. Ainda, a seguinte análise procura apresentar brevemente um novo fluxo migratório de venezuelanos e venezuelanas na direção sul-sul, que tem se acentuado na última década: os deslocamentos contemporâneos de migrantes

oriundos da Venezuela para Florianópolis - capital de Santa Catarina - entre os anos de 2015 e 2021.

Assim, torna-se importante definir o que é migrante:

> Um termo guarda-chuva, não definido pela legislação internacional, refletindo um entendimento comum de uma pessoa que se desloca do seu local habitual de residência, dentro de um país ou cruzando uma fronteira internacional, temporária ou permanentemente, por várias razões. O termo inclui categorias legalmente bem definidas, como migrantes laborais, e pessoas cujo tipo de deslocamento está legalmente definido, como migrantes contrabandeados. Inclui também pessoas cujo status e tipo de deslocamento não estão definidos pela legislação internacional, como estudantes internacionais. Nota: Não existe uma definição universalmente aceita para "migrante". A presente definição foi desenvolvida pela OIM para seus próprios fins e não pretende implicar ou criar qualquer nova categoria legal. Duas abordagens são geralmente adotadas para definir o termo "migrante": a abordagem inclusiva, seguida entre outras pela OIM, que considera o termo "migrante" como um termo guarda-chuva que cobre todas as formas de movimentos; e a abordagem residualista, que exclui do termo "migrante" aqueles que fogem de guerras ou perseguições (J. Carling, What is the meaning of migrant?, 2024)

A pesquisa incipiente, pois ainda em desenvolvimento, está em fase de produção de fontes orais, a partir da metodologia da história oral e do estudo etnográfico em campo. A proposta da pesquisa será a de realizar cerca de vinte entrevistas com migrantes venezuelanos e venezuelanas que atualmente estão vivendo em vários bairros, principalmente na região central, na cidade de Florianópolis. Como campo etnográfico identificamos a região central de Florianópolis. O contato com os migrantes acontece com mediação da ONG Círculos de Hospitalidade, que atua na assistência aos migrantes desde 2015. (Gestal; Zardo, 2021).

O uso da metodologia da história oral possibilita compreender como a cidade de Florianópolis percebe/recebe esse fluxo migratório de venezuelanos, "[...] ou seja, em um trabalho de história oral, a biografia, a trajetória individual, não é coisa dada, mas construída à medida mesmo em que é feita a entrevista." (Alberti, 2000, p. 5). Ainda para Alberti, a História Oral possibilita "[...] o conhecimento de experiências e de modos de vida de diferentes grupos sociais". Nesse sentido, a pesquisadora tem acesso a uma multiplicidade de 'histórias dentro da história'"(2008, p. 166).

Diante disso, pensar como as trajetórias de migrações contemporâneas a partir dos migrantes venezuelanos e venezuelanas é percebida no contexto da cidade de Florianópolis, insere-se na perspectiva da História do Tempo Presente, que será a de compreender que este faz parte de um tempo passado ainda recente e que se projeta para um futuro próximo, ou seja, como se as três dimensões temporais estivessem interligadas. Nas palavras de Koselleck "as três dimensões temporais se conjugam na presença da existência humana" (Koselleck, 2014).

2 Imigrantes venezuelanos na cidade de Florianópolis (SC): debatendo experiências migratórias no tempo presente

A crise econômica e política na Venezuela adquiri uma grande visibilidade desde 2014, ano em que explodiram as manifestações de estudantes e opositores contra o governo de Nicolás Maduro. Por causa desse cenário, milhares de venezuelanos e venezuelanas decidiram migrar para outros países, dentre eles o Brasil, à procura de trabalho e de melhores condições de vida (Oliveira; Souza, 2019, p. 88)

> Essa disputa entre direita e esquerda não foi travada apenas no campo democrático, em campanhas eleitorais, em debates e em protestos legítimos. Ela se degenerou tentativas de golpe de Estado por parte da direita e em ações violentas para desestabilizar o governo. Essas ações foram rechaçadas por um aparato policial, militar e miliciano que, a serviço de um governo de esquerda, esmagou uma grande parte da oposição. O debate sobre quem deu início a essa espiral de intolerância e quem é o culpado pela desestabilização do país é legítimo, mas tornou-se também interminável, à medida que, com o passar dos anos, os dois lados acumularam uma extensa lista de queixas em relação a seus adversários. (Charleaux, 2022, p. 22)

No entanto, aja uma significa produção midiática, política e inclusive acadêmica, poucos são os estudos que tem focado na Região Sul do Brasil, muito menos em Santa Catariana. De um modo geral, os pesquisadores de diferentes áreas buscam elucidar as origens da crise migratória na Venezuela, seus impactos sociais e econômicos no pequeno estado de Roraima, com seus poucos mais de 500 mil habitantes, e as mudanças institucionais que mobilizaram o Estado Brasileiro. Curiosamente, focam seus trabalhos após a derrubada do Governo Dilma Roussef e a reorientação da política externa brasileira, com o Governo Michel Temer e aprofundada com o Governo de Jair Bolsonaro, cujo tema se tornou uma das marcas do seu alinhamento com o então presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump. Os venezuelanos se tornaram expressão de tudo o que não se queria para o Brasil: “Não vamos tornar nosso país uma Venezuela”.

A partir de 2015 é perceptível o aumento do número de imigrantes venezuelanos em território brasileiro, inicialmente na região fronteiriça de Pacaraima (Roraima-RR), posteriormente em Boa Vista e Manaus e atualmente no restante do país. Desde então, diversos autores discutem como os movimentos migratórios têm sido instrumentalizados como parte de uma tendência para desestabilizar o governo

chavista, abordando questões relacionadas à hegemonia do poder estadunidense na América do Sul (Negreiros, 2022). Nesse sentido pode-se afirmar:

> Porém, o mais comum é a perseguição ligada à ideologia. Nas perseguições políticas, as pessoas são discriminadas e violentadas por sua forma de pensar, de ver o mundo e de se expressar. A Venezuela, país que faz fronteira com o Brasil, nos estados de Roraima e do Amazonas, é um exemplo negativo desse tipo de situação. Lá, um determinado grupo político – um setor de esquerda autodenominado "bolivariano" – chegou ao poder de forma democrática, em 1999, com a eleição do presidente Hugo Chávez. O setor derrotado, de direita, passou a agir para mudar os governantes e voltar ao poder. (Charleaux, 2022, p. 22)

Devido à instabilidade política, econômica e institucional que assola a Venezuela, Florianópolis tem emergido como um destino crescente para migrantes e refugiados venezuelanos em busca de melhores condições de vida e oportunidades de trabalho (Negreiros, 2022).

Ao considerarmos as condições enfrentadas por venezuelanos e venezuelanas ao se dirigirem para a cidade de Florianópolis, como um local de acolhimento para essas pessoas, podemos entender esse movimento como uma migração forçada. Migração forçada refere-se ao fato de que esses indivíduos deixaram a Venezuela devido a fatores externos, como coações que ameaçam a vida, associadas a ações humanas ou desastres naturais, ou seja, causas alheias à vontade dos indivíduos (Culpi, 2019). Assim, a teoria sugere que as dificuldades econômicas sob o governo Chávez, como grandes desabastecimentos de produtos essenciais, incluindo medicamentos e energia elétrica em todo o país, acabam por impulsionar as migrações forçadas de venezuelanos e venezuelanas para outros países (Zizek, 2023).

Essa situação evidencia a violação dos direitos sociais e econômicos dos venezuelanos, resultado principalmente da falta de investimento no setor petrolífero, que é a principal atividade econômica da Venezuela, além das sanções econômicas que afetam toda a população. Assim, observamos a ineficácia dos direitos humanos na Venezuela, com o Brasil se apresentando como um país de acolhida para essas migrações forçadas. De maneira geral, um migrante forçado é aquele que é compelido a deixar seu país devido a diversas razões.

Assim,

> A terminologia *migração forçada*, em muitos casos, é adotada para diferenciar os "migrantes forçados" dos "refugiados". No primeiro caso, as causas migratórias são amplas; no segundo, ocorrem em razão de perseguições e para fazer referência a indivíduos que buscam ingressar em um Estado utilizando procedimentos de asilo com fé. Contudo, o Alto Comissariado das Nações Unidas (Acnur) adota uma visão mais abrangente de migração forçada. Ela inclui várias categorias, como os solicitantes de refúgio e asilo, os refugiados humanitários, os refugiados econômicos, os exilados, os transferidos, os deslocados internos e as vítimas de tráficos de pessoas (Acnur, 2015 apud Culpi, 2019, p. 26)

Esse estudo, por outro lado, foca na dimensão das pessoas, das experiências vividas, buscando investigar, entre outros, como, em deslocamentos, venezuelanos e venezuelanas reforçam e ressignificam suas identidades, reproduzindo em trânsito dinâmicas sociais espaciais e culturais na sociedade de acolhimento - no caso estudado, Florianópolis. E é nesta conjuntura de um tempo presente formado por múltiplos passados, pela evocação de signos de pertencimento que englobam os sujeitos em categorias abstratas, de reafirmação de identidades nacionais e suspeição generalizada de migrantes, que circulam as minhas narrativas sobre o

impacto da chegada destes novos migrantes na cidade, bem como o que de fato nos interessa: as narrativas dos próprios protagonistas. (Cechinel, 2021).

Os migrantes venezuelanos e venezuelanas em Florianópolis desenvolvem arranjos sociais e estratégias de sobrevivência por meio de espaços translocais, fortalecendo conexões transnacionais e reinventando suas formas de sociabilidade e organização. Esta pesquisa busca compreender como esses migrantes se integraram à cidade, suas expectativas e a realidade de sua inserção social no sul do Brasil. Ao destacar as trajetórias dos migrantes, a pesquisa investiga tanto a percepção que eles têm de Florianópolis quanto a maneira como são vistos pela cidade que os acolhe. Essa dinâmica cria novas possibilidades de adaptação na sociedade receptora. Assim, a forma como esses migrantes se adaptam e se estabelecem na cidade entre 2015 e 2021 reflete uma extensão transnacional e translocal das dinâmicas de organização social de seu local de origem, de uma maneira reinventada (Cechinel, 2021).

Nessa situação, Florianópolis tem sido transformada pela crescente presença de migrantes venezuelanos e venezuelanas, resultado da crise política, econômica e institucional na Venezuela, intensificada desde 2014. Inicialmente, os migrantes se concentraram na região fronteiriça de Pacaraima (Roraima-RR), expandindo-se para Boa Vista, Manaus e, por fim, outras partes do Brasil, incluindo Florianópolis. Desde 2015, a cidade tem recebido um número crescente de venezuelanos em busca de melhores condições de vida e oportunidades de trabalho, refletindo a gravidade da crise na Venezuela, que levou muitos a buscar alternativas fora do país (Negreiros, 2022; Oliveira; Souza, 2019, p. 88).

Este estudo se centra na dimensão das mobilidades sob a ótica das redes sociais, focando nas experiências familiares venezuelanas para Florianópolis. A

pesquisa busca investigar, entre outros aspectos, como esses deslocamentos reforçam e ressignificam suas identidades, dinâmicas sociais, espaciais e culturais nas sociedades que as acolhem, com um foco especial na cidade. Além disso, destaco que a categoria de redes sociais, nesta pesquisa, pretende descrever as desigualdades enfrentadas pelas mulheres e homens migrantes, tanto nas sociedades de origem quanto nos contextos de acolhimento. (Assis; Padilla; França, 2020).

Assim, analisar as mobilidades e as redes sociais no tempo presente é importante para compreender como as identidades de migrantes se relacionam com as formas de deslocamento. Isso nos permite examinar de que maneira essas identidades influenciam as experiências de mobilidade e como são impactadas por elas. Com essa perspectiva, conseguimos entender melhor as desigualdades que aparecem nesses contextos. (Assis; Padilla; França, 2020).

As redes sociais ou familiares, embora sejam fenômenos esporádicos, se transformam em fluxos contínuos a partir da movimentação de grupos de migrantes. Essas redes, formadas por parentes, amigos e conterrâneos, facilitam a circulação de informações sobre trabalho, moradia, documentação e estratégias migratórias. Funcionam como laços informais que conectam migrantes e não migrantes, criando um conjunto de expectativas de reciprocidade, essencial para que esses fluxos esporádicos se consolidem. Essas redes possibilitam a troca de informações cotidianas sobre trabalho, habitação, documentos e práticas migratórias (Assis; Padilla; França, 2020).

Diante da conjuntura histórica atual da Venezuela, marcada por instabilidades políticas e socioeconômicas, é pertinente recorrer às ideias do historiador Achille Mbembe para compreender o êxodo de venezuelanas e venezuelanos em busca de

melhores condições de vida fora do país. Mbembe analisa a relação entre soberania e violência, argumentando que um Estado que decide quem vive e quem morre exerce um poder sobre a mortalidade, conceito que ele denomina "necropolítica". Assim, a soberania se manifesta no controle sobre a vida e a morte de venezuelanas e venezuelanos, tornando-se um instrumento de poder refletido nas ações estatais e nas decisões que afetam diretamente a população (Mbembe, 2018).

A situação dos migrantes venezuelanos e venezuelanas em Florianópolis é especialmente relevante, pois enfrentam violência e precariedade resultantes de decisões políticas e estruturas de poder. Segundo Mbembe (2018), a necropolítica utiliza a morte como ferramenta de controle, revelando como a vida é instrumentalizada e posta em risco pela política contemporânea. Diante disso, surge uma questão importante: por que alguns corpos migrantes são destinados a viver enquanto outros são condenados a morrer? A soberania manifesta-se, assim, no controle sobre a vida e a morte desses migrantes venezuelanos e venezuelanas.

3 Considerações finais

Assim, através da perspectiva da História do Tempo Presente pode-se pensar que a ciência histórica não se limita apenas às interrogações do passado. É através dela que se busca estudar os acontecimentos do presente, a fim de se levantar hipóteses para sua compreensão. Esta pesquisa busca possibilitar a explicação de fatos atuais, relacionados as trajetórias de migrações contemporâneas a partir dos venezuelanos e venezuelanas como esta é percebida no contexto da cidade de

Florianópolis, para que questões acerca de suas problemáticas possam ser compreendidas e utilizadas posteriormente.

Esse estudo, por outro lado, foca na dimensão das pessoas, das experiências vividas, buscando investigar, entre outros, como, em deslocamentos, venezuelanos reforçam e ressignificam suas identidades, reproduzindo em trânsito dinâmicas sociais espaciais e culturais na sociedade de acolhimento - no caso estudado, Florianópolis. Logo, buscou-se contextualizar o movimento migratório venezuelano como produto de uma ordem mundial crescentemente conectada que apresenta raízes profundas na construção histórica colonial do capitalismo. (Negreiros, 2022).

Logo, como aponta o sociólogo Zygmunt Bauman, ao pensarmos nos estrangeiros nas cidades, muitas vezes surgem ideias preconceituosas que reforçam a defesa contra a presença dos estrangeiros, como “não fale com estrangeiros”. Essas ideias promovem a visão de que os estranhos são pessoas com quem devemos evitar contato, reforçando a prudência em uma vida marcada pela distância social. No caso dos migrantes venezuelanos e venezuelanas em Florianópolis, que representam de forma tangível o “outro”, sua presença pode, paradoxalmente, unir indivíduos atemorizados e desorientados em algo que se assemelha a uma comunidade. No entanto, os esforços para manter o “outro” à distância revelam um olhar colonial que perpetua essas relações, evitando comunicação, negociação e compromisso mútuo. Isso coloca as pessoas migrantes numa situação de vulnerabilidade que muitas vezes não é percebida, mesmo enquanto evitam o reconhecimento da vulnerabilidade dos outros. (Bauman, 2001).

Ainda, este estudo foi importante para compreender que as redes sociais e familiares envolvem tanto solidariedades quanto conflitos, atuando como

mecanismos que buscam atenuar os riscos das migrações, tanto internas quanto internacionais. No entanto, para pessoas LGBTQPNA+, o acesso a essas redes é mais desafiador. Essas redes sociais são compostas por grupos étnicos e são acionadas de maneiras distintas por homens e mulheres. Assim, é possível refletir sobre as migrações familiares que venezuelanos e venezuelanas têm construído em Florianópolis. No entanto, a construção dessas redes não ocorre da mesma forma entre eles, pois há uma desigualdade de gênero. Por exemplo, as venezuelanas frequentemente migram com seus filhos e possuem trajetórias e experiências específicas. As migrações estão entrelaçadas com marcadores de gênero e raça, influenciando a mobilidade ascendente no território. Homens e mulheres tecem e alimentam essas redes sociais, que direcionam suas trajetórias em Florianópolis, incluindo o acesso a determinados empregos. Essas redes de relações sociais migram e se transformam ao longo do tempo (Assis; Padilla; França, 2020).

Referências

ALBERTI, Verena. *Indivíduo e biografia na história oral.* Rio de Janeiro: CPDOC, 2000.

ALBERTI, Verena. *Fontes orais: histórias dentro da história.* In: PINSKI, Carla (org). Fonteshistóricas. São Paulo: Contexto, 2008.

ASSIS, Gláucia de Oliveira; PADILLA, Beatriz e FRANÇA, Thais (Org.). Gênero e Mobilidades no Tempo Presente. Ponta Grossa: Todapalavra Editora, 2020, 332p.

BAENINGER, Rosana. Governança das migrações: migrações dirigidas de venezuelanos e venezuelanas no Brasil. In: Migrações venezuelanas. BAENINGER, Rosana; SILVA, João Carlos Jaroshinki. (Coordenadores). Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – Nepo/Unicamp, 2018.

BAENINGER, Rosana; SILVA, João Carlos Jarochinski. *O exôdo venezuelano como fenômeno da migração Sul-Sul.* REMUH, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, Brasília, v. 29, n.63, dez. 2021, p. 123-139.

BAUMAN, Zygmunt. Tempo/Espaço In: __. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2001, p. 107-149.

CECHINEL, Michelle Maria Stakonski. *Zongos em itinerância: migrações ganesas em Criciúma no tempo presente (2014-2021).* 436 f. [tese]. Florianópolis UDESC, 2021.

CHARLEAUX, João Paulo. *Ser estrangeiro: Migração, asilo e refúgio ao longo da história.* São Paulo: Claro Enigma, 2022.

Direitos e Deveres dos solicitantes de refúgio no Brasil. ACNUR. Brasil: 2010. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Direitos-e-deveres-dos- solicitantes-de-refúgio-no-Brasil_ACNUR-2010.pdf>. Acesso em: 23 de janeiro de 2022.**LEI Nº 9.474, DE 22 DE JULHO DE 1997.**

GESTAL, Emmanuely; ZARDO, Natalia Benatti. *Acolhida e integração de venezuelanos naCasa Migrante em Florianópolis e os impactos da pandemia.* Travessia - Revista do Migrante - Ano XXXIV, n. 90 - Janeiro - Abril/2021.

KOSELLECK, Reinhart. *Estratos do tempo*. Estudos sobre a história. Tradução de Markus Hediger. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC/Rio, 2014.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica .** 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018. 80 p.

NEGREIROS, Pedro Augusto Mendes de. *O apoio à migração venezuelana como política externa estadunidense (2015-2021).* 136 f. [TCC- Trabalho de Conclusão de Curso]. Florianópolis UFSC, 2022.

OLIVEIRA, Eduarda Azevedo de; SOUZA, Fernando Machado de. **Os refugiados e a nova Lei de Migração.** Atuação. Revista Jurídica do Ministério Público Catarinense. Florianópolis, v. 14, n. 31, p. 76-96, dez. 2019. Disponível em: <https://seer.mpsc.mp.br/index.php/atuacao/article/view/87>. Acesso em: 22 de novembro de2022.

ZIZEK, Slavoj. *Uma esquerda que ousa dizer seu nome: 34 intervenções inoportunas.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

Sites**:**

MOÇÃO N.º 00045/2023. Disponível em: <**https://www.cmf.sc.gov.br/proposicoes/Mocoes/2023/2/0/90261**>. Acesso em: 19 de junho de 2024.

J. Carling, What is the meaning of migrant?. Disponível em: <meaningofmigrants.org – Explaining the meaning of migrants and refugees>. Acesso em: 30 de agosto de 2024.